

» Entrevista | **CÁSSIO BARROS** | TREINADOR DO NOVA VENÉCIA-ES

Campeão brasileiro pelo Vasco em 1989, ex-lateral diz ao **Correio** como virou técnico de confiança da família de Richarlison no clube capixaba, adversário do Brasiliense amanhã, no Abadião, no mata-mata da Série D

MARCOS PAULO LIMA

Ele tem moral com o Pombo



Fundado em 27 de abril de 2021, o Nova Venécia Futebol Clube, adversário do Brasiliense amanhã, às 15h, no duelo de volta do mata-mata da Série D do Campeonato Brasileiro, no Abadião, tem padrinhos fortes e badalados. O presidente do clube capixaba é seu Antônio Marcos, pai de Richarlison — ele mesmo, o Pombo, atacante do Tottenham e um dos xodós de Tite na Seleção Brasileira. Algoz do atual bicampeão do DF no jogo de ida por 3 x 1, o time conta com um nome histórico para a torcida do Vasco. Aos 52 anos, o ex-lateral-esquerdo Cássio Alves de Barros, o Cássio para os cruzmaltinos, ajudou o Gigante da Colina a conquistar o título do Campeonato Brasileiro de 1989. Naquele mesmo ano, foi vice-campeão do Mundial Sub-20 com a Seleção, na Arábia Saudita. Aquela geração do Brasil tinha jogadores como o goleiro Carlos Germano, o lateral-esquerdo Leonardo, o volante Moacir, os meias Bismarck e Marcelinho Carioca e os atacantes Sonny Anderson e Roberto Assis, irmão de Ronaldinho Gaúcho.

O que é mais difícil: ser jogador ou técnico?

Técnico é muito mais difícil. O jogador depende de si. Como treinador, as decisões dentro do campo fogem do nosso controle. Um erro e o atleta é responsabilizado.

A sua carreira de técnico começou na base do Vasco antes de virar profissional e passar por Tigres, Duque de Caxias, Madureira, Nova Iguaçu, Palmas e Nova Venécia. Esse percurso foi a melhor escolha?

Eu comecei na base, no Sub-13 do Vasco. Passei por todas as categorias. Isso me deu base para entrar na carreira profissional. Vários jogadores trabalharam comigo. Posso citar o Danilo, Fabrício, Mosquito, Douglas Luiz, que está no Aston Villa na Premier League, Evandro, Andrey, Mateus Vital.

Quem são as suas referências como treinador?

O meu primeiro técnico profissional foi o Nelsinho Rosa. Aprendi muito com ele sobre a relação atleta-treinador. Tive o prazer de trabalhar com o Vanderlei Luxemburgo no Santos, em 1997. Aprendi também com o Abel Braga, René Simões. Tem um pouco de cada um.

Você jogou no futebol candango. Quais são as lembranças?

Eu joguei no Sobradinho. O Toni (ex-centroavante) havia arrendado o clube e precisava de um jogador experiente. Eu estava aposentado, parado havia sete meses. Topei o desafio para ajudar o time a não cair. Na época, a primeira fase não tinha Brasiliense e Gama, que só entraram no hexagonal final. O Sobradinho não se classificou, mas também não caiu. Cumprimos a missão. Joguei um mês no clube sem salário, só para colaborar, mesmo. Depois, o Reinaldo Gueldini me convidou para jogar a fase final pelo CFZ, que tinha o Tiano, Schwenck e outros. Eu disse que não daria conta. Estava gordo (risos).

O Nova Venécia venceu o primeiro jogo por 3 x 1. O Brasiliense continua sendo favorito?

O favoritismo é todo do Brasiliense. Considero 99%. A nossa chance é de 1%, mas isso significa que nós temos uma oportunidade de surpreender. A nossa intenção era de pelo menos fazer dois grandes jogos, mostrar o nosso trabalho e conquistar o nosso espaço.

O fato de o Brasiliense ter a melhor campanha geral da Série D eleva a dificuldade?

Isso aí tudo motiva a gente ainda mais. O Brasiliense é um time muito forte, tem jogadores de nome, como Hernane, Felipe Gedoz, Bernardo, mas é possível sonhar com o nosso 1% de chance. Temos que minimizar a margem de erro. Jogadores desse nível técnico dificilmente falham. Quando eu era jogador do Vasco, vivi experiências em que time pequeno venceu e prevaleceu contra o grande.

A lembrança de superação é de algum mata-mata específico?

Em 1992, o Vasco foi eliminado da Copa do

Responsável pela rápida ascensão do Nova Venécia, Cássio fala na entrevista a seguir ao **Correio Braziliense** sobre a missão de parar o Brasiliense, dono da melhor campanha geral da Série D entre os 64 clubes. Apesar da vantagem de perder por um gol amanhã, ele insiste que o atual bicampeão do DF é 99% favorito, mas lembra de uma eliminação marcante no Vasco diante de um pequeno para valorizar seu 1% de chance. “O CSA ganhou do Vasco por 1 x 0 na Copa do Brasil de 1992 e nós fomos eliminados dentro de São Januário”.

Milagres aconteceu com um dos times caçulas do país. Estreante na Copa do Brasil deste ano, o Nova Venécia eliminou o Ferroviário-CE na primeira fase e vendeu caro a derrota na etapa seguinte diante do Atlético-GO. Cumpridor de missões, Cássio bateu meta na Série D. O objetivo era avançar ao mata-mata. Ambicioso, ele quer mais. Usa a bagagem do título brasileiro de 1989 e a coleção de títulos pelo Vasco, como o tri carioca em 1992, 1993 e 1994, para convencer o elenco de que o impossível é possível.

Arquivo Pessoal



Richarlison em uma visita a Cássio Barros no Nova Venécia, o time comandado pelo pai do Pombo

Brasil pelo CSA. Perdemos por 1 x 0 dentro de São Januário. O nosso time tinha Edmundo e Roberto Dinamite (Carlos Germano; Luís Carlos Winck, Alê, Tinho e Cássio; Leandro Ávila, Luisinho, Bismarck e William (Roberto Dinamite); Edmundo e Valdir (Hernande).

Você assumiu o Nova Venécia em 2021 e tem fama de bater metas...

Todos os objetivos foram traçados e alcançados. Nós subimos da Série B para a A no Capixaba do ano passado. Conquistamos o título da Copa Espírito Santo e ganhamos vaga para a Copa do Brasil. Eliminamos o Ferroviário-CE na primeira fase, alcançamos a segunda e fomos eliminados pelo Atlético-GO. Na Série D, o objetivo era avançar para a segunda fase e estamos nela. Só não chegamos na final do Capixaba neste ano. Fomos eliminados nas semifinais (eliminados por 4 x 3 pelo Vitória no placar agregado).

O presidente do clube é o seu Antônio Marcos, pai do Richarlison, atacante do Tottenham e embaixador do Nova Venécia, a cidade em que ele nasceu. Como é o relacionamento com a dupla?

O filho é espelho do pai. São pessoas muito humildes. Dão total tranquilidade para trabalhar. Tem também o diretor de futebol Lucian Barros, que faz a engrenagem funcionar. O mais importante é que todos eles vivem o futebol. O Richarlison acompanha quando dá e manda mensagens ao time pelo pai.

Você é um dos poucos técnicos negros nas quatro divisões. Há preconceito?

Graças a Deus eu nunca sofri racismo, mas isso existe. É questão de educação. Nós precisamos evoluir. Se a resposta não for pela educação, isso vai perdurar por muito tempo.

Quais jogos marcaram a vida do lateral-esquerdo Cássio?

Primeiro, a minha estreia profissional pela Bahia no Campeonato Brasileiro de 1989. Na sequência, o título no mesmo ano pelo Vasco. Eu joguei algumas partidas. Revezava com o Luiz Carlos Winck e o Mazinho na lateral direita e na esquerda. Fiz um gol inesquecível contra o Náutico. O gol contra Mali pela Seleção Brasileira no Mundial Sub-20 também é marcante (goleada por 5 x 0 na fase de grupos).

PELA CAPITAL

Divulgação/Ceilândia Torcedor



Futebol

Candangão Sub-20
Ceilândia x Gama — Final
Quando: Hoje, às 10h
Onde: Mané Garrincha
Quanto: Entrada franca

Candangão Sub-15
Real Brasília x Gama — Semi
Quando: Hoje, às 10h
Onde: Defelê - Vila Planalto
Quanto: Entrada franca

Paranoá x Capital — Semi
Quando: Amanhã, 10h
Onde: Metropolitana - Núcleo Bandeirante
Quanto: Entrada franca

Segunda Divisão do Candangão
1ª rodada
Aruc x Riacho City
Quando: Hoje, às 10h30
Onde: Municipal - Alexânia (GO)

Botafogo x Legião
Quando: Hoje, às 16h30
Onde: Salvador Arnado - Cristalina (GO)

Grêmio Brazlândia x Samambaia
Quando: Amanhã, às 10h
Onde: Rorizão - Samambaia

SESP/Samambaense x Cruzeiro
Quando: Amanhã, às 15h30
Onde: Rorizão - Samambaia

Clebene Lopes/Greval/Divulgação



Grêmio Valparaíso x Ceilandense
Quando: Amanhã, às 15h30
Onde: Municipal - Alexânia (GO)

Série D do Brasileiro
Brasiliense x Nova Venécia
Segunda fase (volta)
Quando: Amanhã, às 15h30
Onde: Estádio Abadião - Ceilândia
Quanto: R\$ 5 (preço único)

Futebol Americano

Gama Leões x Goiânia Rednecks
Quando: Hoje, às 14h
Onde: Ninho do Periquito - Gama
Quanto: R\$ 20 (inteira) e R\$ 10 (meia)

Futsal

Copa Brasília
Sobradinho x Candangolândia
Disputa de 3º lugar
Quando: Hoje, às 12h
Onde: Sesc Ceilândia
Quanto: Entrada franca

Águas Claras x Sol Nascente

Final
Quando: Hoje, às 14h
Onde: Sesc Ceilândia
Quanto: Entrada franca

Rugby em cadeira de rodas

Torneio Regional Centro-Oeste
Quando: Hoje e Amanhã
Onde: Centro Olímpico e Paralímpico - Gama
Quanto: Entrada franca

Beach Tennis

I Interclubes de Brasília
Quando: Hoje, às 8h
Onde: Na Praia - Setor de Clubes Sul (SCS)
Quanto: Entrada franca

Giro Esportivo

Lionel Bonaventura/AFP



Referência

Campeão mundial e olímpica, Rebeca Andrade será inspiração de centenas de jovens. Ela foi escolhida como embaixadora dos Jogos da Juventude.

Instagram/@rafaelfmatos



Quedas no tênis

O Brasil foi eliminado em torneios europeus. Rafael Matos caiu em Umag, na Croácia. Laura Pigossi se despediu de Varsóvia, na Polônia.

AFP



Alcaraz na semi

Carlos Alcaraz se classificou para as semifinais do ATP de Umag ao derrotar Facundo Bagnis, por 2 x 0. Às 12h30, ele enfrenta Giulio Zeppieri.

Ronny Hartmann/AFP



Era pós-Lewandowski

O Bayern de Munique enfrenta o RB Leipzig, às 15h30, pela Supercopa da Alemanha, no primeiro jogo sem Lewandowski, mas terá Mané.

Arquivo Pessoal



Bronze no hipismo

O Brasil levou o bronze na Copa das Nações de Hickstead, na Inglaterra, ontem. O torneio foi o último antes do Mundial de hipismo, em agosto.

Washington Alves/CBLP



Levantamento de peso

Única brasileira na disputa, Taiane Justino ficou em sexto no Pan-Americano de Levantamento de pesos, em Bogotá, na Colômbia.